

Greves lançam desafio ao Ministério de João de Deus Pinheiro

POLÍCIA IMPEDIU ESTUDANTES DE LETRAS DE CONCLUÍREM NO ROSSIO MARCHA NACIONAL

Viveram-se alguns momentos de tensão, mas não se registaram incidentes, ontem ao fim da tarde na Praça dos Restauradores, quando mais de uma centena de polícias impediu apenas com a sua presença o acesso dos estudantes de Letras ao Rossio, onde pretendiam concluir com um comício a marcha nacional sobre o Ministério de Educação.

Os estudantes da Faculdade de Letras de Lisboa, Porto, Coimbra e Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa paralisaram ontem e, como temos vindo a noticiar, promoveram uma marcha nacional que partiu da Alameda da Universidade, passou na Av. 5 de Outubro em frente ao edifício da RTP, e foi impedida pela Polícia de se aproximar do edifício do MEC. O ministro da Educação não estava ali para receber os representantes da comissão coordenadora nacional e os estudantes decidiram manifestar-se pelas ruas de Lisboa para contestar as decisões públicas do ministro de que as greves dos estudantes não lhe tiravam o sono.

Como na anterior manifestação, a comissão coordenadora nacional pretendia ser recebida pelo ministro da Educação, de quem espera a ratificação do acordo já assinado entre os estudantes e os conselhos científicos, ou, em alternativa, pelo secretário de Estado do Ensino Superior, já que entendem que há pontos deste caderno reivindicativo que ultrapassam a competência dos reitores, como sejam, nomeadamente, o problema da criação das universidades privadas e o da formação de professores.

Só que o ministro da Educação, cuja posição em relação à comissão coordenadora e às manifestações dos estudantes de Letras é já conhecida, encontrava-se àquela hora na inauguração da Nauticampo, na FIL, e o secretário de Estado do Ensino Superior em Vila Real.

Por isso, os estudantes consideram esta posição como de «insolência e de certa cobardia» e decidiram desfilar, sem autorização da Polícia, pela Av. da República, passando pelo Saldanha, Marquês de Pombal, e desceram a Av. da Liberdade com um serviço de ordem bem organizado até à Praça dos Restauradores.

Em todo o trajecto a Polícia não interveio. Apenas seguiram atrás dos estudantes duas motas e um carro. Só nos Restauradores, exactamente na passagem para o Rossio, uma barreira de mais de uma centena de polícias, mas sem viseiras nem escudos, «avisou» os estudantes que não seria permitido o avanço. Um elemento à paisana da Polícia avisou os dirigentes estudantis de que não deveriam nem podiam prosseguir a marcha até ao Rossio.

Com alguma dificuldade e depois de múltiplos encontros e apressadas trocas de opiniões, os dirigentes estudantis que encabeçavam a manifestação e controlavam o serviço de ordem convenceram os estudantes a sentarem-se em frente aos polícias e depois de algumas intervenções sobre o sentido da marcha e da necessidade de endurecer as formas de luta iniciaram a marcha de regresso à Faculdade de Letras, de onde haviam partido, sem que se registassem quaisquer incidentes.

• Parlamento e presidência atentos

Entretanto, a comissão coordenadora vai reunir hoje em Coimbra depois desta semana de luta em todas as faculdades de Letras

e dará indicações sobre as reformas de «endurecimento de luta» que depois serão discutidas e aprovadas nas RGA de cada faculdade.

Entretanto, a semana passada a Comissão de Educação da Assembleia da República apreciou a situação que se vive nas faculdades de Letras e decidiu criar uma subcomissão presidida pelo jovem deputado socialista, José Apolinário, «para estudar, em concreto, este problema».

Na próxima segunda-feira o ministro da Educação vai reunir-se com os reitores das universidades para debater também o problema das faculdades de Letras e os conselhos científicos reúnem no próximo sábado, em Coimbra, com a comissão paritária.

Ontem, representantes dos estudantes foram recebidos na Presidência da República por um dos assessores de Mário Soares e foram informados de que o presidente se mantém atento ao desenrolar dos acontecimentos.

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Conflitos - estudantes

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31